

# DISSERTAÇÕES E TESES

## **A biologia do conhecimento e suas aplicações à educação — uma nova proposta epistemológica para a educação**

*Alejandra Ortuzar Aldunate*

Orientador: Nelson Monteiro Vaz

Data da defesa: 03/03/92

A tese consta de duas partes: na primeira, faço uma apresentação da Biologia do Conhecer, corpo teórico a partir do qual, na segunda parte, analiso os fundamentos que acompanham a educação formal tradicional. Concentro a análise em três aspectos: 1 — como formular o conhecimento, e validade; 2 — as condições para o aprendizado; 3 — a importância do método.

A Biologia do Conhecer oferece uma nova epistemologia, ou seja, novas categorias para a compreensão e análise, neste caso, da educação. É um corpo teórico que surge do campo da biologia experimental, e que tem derivado para os campos da Psiquiatria, Sociologia, Linguística e Imunologia.

## **Alfabetização: um estudo preliminar da “Leitura com Imagem”**

*Heliana Gramiscelli Ferreira de Mello*

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Azevedo

Data da defesa: 09/03/92

Local: Instituto de Psicologia da USP

O objetivo central deste trabalho é reestudar e repensar o processo de alfabetização. Para isso, transita-se pelas várias áreas de estudo que vêm subsidiando e oferecendo, de forma decisiva e contundente, seu conhecimento para a melhor compreensão desse processo, tão complexo e controvertido.

Após descrições teóricas preliminares, tenta-se refazer a trajetória da alfabetização em Minas Gerais, demonstrando-se como ocorreu do período colonial até hoje, levando-se em conta sobretudo o aspecto pedagógico e detectando-se as diferentes formas de tratamento que o processo recebeu nos documentos oficiais e nos programas de ensino dos vários e sucessivos governos do Estado.

Objetivando-se evidenciar a valiosa contribuição que a Psicologia Construtivista/Sócio-Interacionista vem oferecendo aos estudos sobre a alfabetização, revê-se, em seguida, o referencial teórico de L. S. Vygotsky. Essa incursão permite demonstrar que os pressupostos teóricos inovadores desse autor convergem para o destaque do papel da instrução no desenvolvimento infantil e orientam para uma prática pedagógica mais consistente da alfabetização. Nessa mesma perspectiva, evidenciam-se as profundas alterações que a psicogênese da leitura e da escrita promove na concepção do processo de alfabetização, em seus aspectos fundamentais. Privilegia-se, nesse momento, a “leitura com imagem”, a fim de verificar-se a validade da progressão evolutiva como descrita e proposta por FERREIRO e TEBEROSKY, o que é feito

através do delineamento de uma pesquisa quase-experimental.

Como se pretende sugerir um campo de investigação e ação que deve partir de uma reformulação das interpretações e conclusões dessas pesquisadoras, em sua obra, e isso acarreta implicações imediatas na prática da sala de aula, opta-se por, paralelamente, desenvolver-se um estudo qualitativo, cujo objetivo é descrever o processo de intervenção pedagógica construtivista/sócio-interacionista desenvolvido, tendo em vista os resultados de um pré-teste, para dar suporte instrumental ao trabalho do professor alfabetizador. Considerando-se que essa intervenção pedagógica coloca no centro do processo o conhecimento lingüístico, as habilidades lingüísticas e as formas de representação da criança, as atividades criadas e desenvolvidas, então, objetivam ser uma contribuição de caráter investigativo e experimental, cuja meta é aguçar e instigar, cada vez mais, a análise e a reflexão que levem o alfabetizador a encontrar seu próprio caminho.

## **Depois que forma, muda — Estudo da relação médico-paciente no âmbito da prática docente-assistencial**

*Lúcia Maria Horta de Figueiredo*

Orientadora: Edil Vasconcellos de Paiva

Data da defesa: 23/03/92

Este trabalho teve como objetivo analisar as relações médico-paciente que ocorrem entre estudantes de medicina e mães usuárias do Centro de Saúde São Marcos, no âmbito do atendimento de pediatria prestado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Compreendendo-se estas relações como socialmente produzidas, procura-se sua contextualização através da análise do modelo de Medicina Comunitária e do conceito de Integração Docente-Assistencial, que, ao permear o discurso da educação médica a partir dos anos 70, definem uma nova relação escola-serviço, no interior da qual encontram-se estudantes e pacientes.

Além da observação sistemática do atendimento médico, da utilização de depoimento de estudantes, foram utilizados depoimentos de 26 mães cujos filhos tinham sido atendidos pelos alunos na Faculdade de Medicina. Foi principalmente ao tratar de questões relativas ao contato interpessoal que as mães se referiam à sua relação com os estudantes, revelando-se adeptas deste tipo de atendimento. Todavia, para além de um caráter interpessoal, estas relações foram analisadas como relações entre atores de classes sociais diferentes, mediadas por um saber específico, inseridas dentro de um contexto institucional, que acaba por moldá-las.

As mães referiram-se aos estudantes como interessados, dedicados, atenciosos. O exame físico foi destacado unanimemente porque o aluno “pega”, “revira”, “olha tudo”, “não tem nojo”. Todavia, elas se ressentem da forma como é realizada a discussão entre alunos e professores, sentindo-se excluídas, e evidenciaram reconhecer que os modos dos estudantes são provisórios, condicionados pelo momento de aprendizagem e que “depois que forma,

muda". Neste sentido, procurou-se refletir sobre os limites e contradições da escola médica, na sua interface com o sistema de saúde.

### **Não Somos Máquinas: um estudo das Ações Sindicais em defesa da saúde do trabalhador na Grande BH**

*Raquel Maria Rigotto*

Orientador: Carlos Roberto Jamil Cury

Data da defesa: 27/03/92

Foram estudadas as ações em defesa da saúde desenvolvidas por oito sindicatos de trabalhadores sediados na Grande-BH: Metalúrgicos de Betim, Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Plásticos, Eletricitários, Bancários, Aeroviários, Processamento de Dados e Telecomunicações. A partir da análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas com os dirigentes sindicais, de documentos sobre saúde produzidos pelas entidades e dados dos acordos coletivos destas categorias, procurou-se conhecer essas ações, visando reunir subsídios para uma pedagogia de defesa da saúde entre trabalhadores. Viu-se que elas emergem nos anos 70 e se expandem ao longo dos anos 80, inserindo-se no contexto de surgimento dos novos movimentos sociais e, particularmente, do novo sindicalismo. Tais ações caracterizam-se pela crítica ao modelo assistencialista de abordagem da saúde e pela construção de nova abordagem. Nela, a saúde é compreendida em suas relações com o trabalho e em sua dimensão histórico-social. Daí a criação de novos modos de defesa da saúde e a reapropriação de canais e instrumentos de intervenção sobre o processo de trabalho já existentes. A estas ações sindicais em saúde subjaz um processo de transformação das representações sociais sobre corpo, saúde, trabalho e trabalhador, no qual os sujeitos que as conduzem vão rompendo com a cultura hegemônica. Compõem, assim, um movimento instituinte, que emerge da elaboração, pelos sujeitos sociais, das contradições vividas na sociedade capitalista, no tocante à saúde. A expansão destas ações em prol da saúde do trabalhador encontra obstáculos no autoritarismo dos empregadores, no restrito espaço político no Estado para os interesses dos trabalhadores, na premência da defesa da sobrevivência, na legislação sindical e na introjeção, por trabalhadores e, seus representantes, de representações heterônomas difundidas pela cultura hegemônica. Inserida neste contexto, as atividades de formação em saúde voltadas para os trabalhadores podem contribuir para este processo, à medida que forem encontrando pedagogias facilitadoras da construção de uma cultura autônoma da classe trabalhadora.

### **Educação em Geografia: caminhos e (des)caminhos da construção de uma prática pedagógica**

*Nair Aparecida Ribeiro de Castro*

Orientadora: Maria de Lourdes Rocha de Lima

Data da defesa: 03/04/92

Proposta da reconstrução da direção política de uma prática pedagógica em educação geográfica a favor de alunos oriundos da classe trabalhadora. A metodologia da pesquisa se constitui de três momentos que se complementam: 1º) o resgate da memória edu-

cativa refletida criticamente e costurada em análises teóricas. Tais memórias revelam o caráter político das teorias pedagógicas e a luta epistemológica de geógrafos divididos entre a Geografia como "Ciência dos Lugares" e a Geografia como "Ciência da Sociedade"; 2º) o retorno à prática no sentido de recriá-la à luz das reflexões realizadas no Curso de Mestrado em Educação; 3º) os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes ao novo que fazer pedagógico, desvelados, revelam a direção política reconstruída e iluminam a compreensão do próprio que fazer. Enfeixando a dissertação, a Geografia emerge como ciência da Sociedade e o processo pedagógico, metamorfoseado em ENSINO PESQUISA, como processo que se faz e sempre se refaz, guardando em essência o compromisso de cada um de nós com o espaço geográfico em construção.

### **Alfabetização: uma ou duas? um estudo exploratório**

*Maria Mello Garcia*

Orientadora: Magda Becker Soares

Data da defesa: 10/04/92

A "Democratização do Ensino de 1º Grau" entendida como acesso de todos à escola não resultou em permanência, nem em saber para todos os alunos.

A presença do contingente de alunos, maior e diversificado, na escola de 1º Grau, trouxe problemas antes desconhecidos. Repetência, evasão, não-alfabetização e sub-escolarização estão presentes, sobretudo nas séries iniciais e, especificamente, na 1ª série.

Estudos realizados sobre estas questões apontam relações entre Escola, Classes Sociais e Alfabetização.

A pesquisa descrita no presente trabalho teve o objetivo de compreender o conceito de alfabetização em escolas que atendem a diferentes classes sociais, com base nas práticas escolares e não a partir de estudos teóricos.

A pesquisa foi realizada em duas escolas: uma que trabalha com crianças de camadas populares e, outra, que trabalha com crianças de camadas privilegiadas.

Semelhanças e diferenças foram encontradas no processo de alfabetização das duas escolas, caracterizando situações, processos e produtos que permitiram identificar conceitos diferentes de alfabetização. Ficou evidente a subescolarização das crianças das camadas populares.

### **Ensino de Ciências e de Matemática para Pequenos Trabalhadores**

*Eduardo Sarquis Soares*

Orientador: Oder José dos Santos

Data da defesa: 22/04/92

Que função ocupa o ensino de Ciências e de Matemática na educação de crianças e adolescentes de populações marginalizadas?

Tentar encontrar uma resposta a essa questão motivou a montagem da pesquisa que culminou nesta dissertação. Aqui são discutidas posições de outros autores, relativas ao ensino de Ciên-